

ID: 117896635

27-06-2025 | WEEKEND

A vida de **GARY STEVENSON** vai dar um filme. O youtuber britânico e ex-“trader” no Citibank cresceu em Ilford, no leste de Londres, a ver ao longe a sombra dos arranha-céus de Canary Wharf. “Esta é a história de como eu, de entre todos os miúdos que jogavam à bola e vendiam rebuçados debaixo dessas sombras, consegui um emprego no ‘trading floor’ do Citibank. É a história de como me tornei o ‘trader mais lucrativo do Citibank – e é a história de como, depois disso tudo, saí”, conta no livro “O Jogo dos Milhões”, uma espécie de confissão. Sentiu-se esmagado pela loucura do dinheiro, despediu-se, criou o canal de YouTube Gary Economics e tornou-se ativista contra a desigualdade. No livro, Gary descreve ao pormenor os bastidores do mundo da alta finança e o que a precede. Diz que sempre foi uma carta fora desse baralho. “Em 2005, quando cheguei à universidade para estudar Matemática e Economia, não era um estudante típico da London School of Economics (LSE). Três anos antes, tinha sido expulso do liceu por vender ‘cannabis’ que valia exatamente três libras. Antes, formei uma banda de ‘grime’, mandei fazer uma camisola com capuz com ‘MC Gaz’ escrito à frente e ‘Cadaverous Crew’ em grandes letras estilizadas nas costas... Não me encaixei – o que não foi propriamente uma surpresa. Os oligarcas russos não comiam em tascas de frango frito halal. Os tipos de Singapura não percebiam o meu sotaque”. Os detalhes sucedem-se num registo quase oral, em jeito de carrossel louco. Essa loucura atingiu um apogeu quando Gary recebeu o seu primeiro bónus milionário, conta na entrevista desta edição. “Tinha acabado de fazer 23 anos e esperava algo como 120 mil libras, o que já era muito. O prémio foi de 400 mil libras! Foi insano. Lembro-me de estar no escritório, prestes a chorar, sem perceber porquê. Saí à rua, sem casaco, era janeiro, fazia frio, sentei-me na relva a pensar no meu pai e nos pais dos meus amigos. Eu vivi quase sempre uma vida modesta... Sabes o que são ‘scotch eggs’? São ovos cozidos envoltos em carne de salsicha. Na universidade, era o meu almoço – dois ‘scotch eggs’ por 75 pence no Tesco. Estava habituado a saltar refeições, a comprar o mais barato. Como tanta gente. De repente tinha 400 mil libras. Senti que aquilo me estava a afastar das minhas origens. Mas depois tive outro pensamento: e os outros tipos do escritório? Se eu ganhei 400 mil, quanto é que eles ganharam? Se há quem ganhe milhões, porque é que eu não hei de ganhar? É aí que começa a surgir uma certa justificação moral para a ganância.”

Os serviços de informações portuguesas estão a considerar desclassificar centenas de documentos do seu espólio, do período entre 1985 e 1990. O SIS estará a analisar documentação na área do contraterrorismo, o que inclui a fase final da atuação das Forças Populares 25 de Abril (FP-25), outros movimentos de extrema-esquerda e “atividades ilegais de serviços de informações estrangeiros em território nacional que operavam a soldo de potências inimigas, como a extinta União Soviética, no final da Guerra Fria”. A decisão pode dar um novo impulso ao conhecimento da história recente do país, tal como aconteceu com os arquivos do Estado Novo, há 30 anos, escreve a jornalista Filipa Lino, no artigo **“FICHEIROS SECRETOS: O QUE FALTA SABER PARA ESCREVER A HISTÓRIA”**. Raquel Beleza da Silva acaba de publicar o livro “Histórias de Vida da Luta Armada: antes e depois do 25 de Abril”, pela Tinta-da-China. A investigadora integrada no Centro de Estudos Internacionais do Iscte-IUL tem-se dedicado a estudar diferentes formas de violência política e considera que a desclassificação destes arquivos do SIS “é um passo muito positivo e necessário” para “uma compreensão mais rigorosa e contextualizada destas organizações e do período em questão”. Na sua investigação, a especialista em relações internacionais percebeu que ainda “existem lacunas documentais que dificultam uma análise completa”. A abertura dos arquivos “pode preencher algumas dessas lacunas”, diz. Boas leituras e bom fim de semana.



LÚCIA CRESPO
Editora